



V CONGRESO IBEROAMERICANO DE PERIODISMO EN INTERNET

SOCIEDAD IBEROAMERICANA DE ACADÉMICOS, INVESTIGADORES Y PROFESIONALES DEL PERIODISMO EN INTERNET – AIAPI

FACULTAD DE COMUNICACIÓN - UNIVERSIDAD FEDERAL DE BAHÍA
24 Y 25 DE NOVIEMBRE DE 2004
SALVADOR – BAHÍA – BRASIL

À PROCURA DE UMA LINGUAGEM PARA O JORNALISMO NA WEBTV: UMA ANÁLISE INTRODUTÓRIA

Ana Paula Machado Velho¹, Ana Flávia Sípoli Col², Lílian Marie Nariai³,
Fabiane Pepita Vieira⁴, Sandra Maria Pavani Silva⁵, Marcos Paulo de Maria⁶

Centro Universitário de Maringá - CESUMAR

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar especificamente o potencial da migração da televisão na Internet, que se convencionou chamar de *Webtv*. Por enquanto, esta nova mídia (se é que já podemos defini-la assim) vem tratando a informação jornalística nos mesmos padrões de linguagem e formatos da TV convencional.

É necessário que os pesquisadores em Comunicação procurem entender as novas perspectivas de veicular matérias jornalísticas num meio tão rico de códigos e de possibilidades de iteratividade. Sem contar que o suporte digital propõe um espaço de trabalho quase infinito.

Uma das justificativas para esta pesquisa é que a bibliografia do tema é escassa. Foi feito um levantamento de informações para se entender o meio digital, sua relação com a webtv e começar a propor discussões de novos formatos para as manifestações jornalísticas audiovisuais, que se tornam multimídia na web.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica (COS), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; título de mestre pelo COS; professora do Centro Universitário de Maringá – Cesumar; jornalista da Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual de Maringá – UEM (participante do evento)

² Aluna do 3º ano do curso de Jornalismo do Cesumar (participante do evento)

³ Aluna do 3º ano do curso de Jornalismo do Cesumar

⁴ Aluna do 3º ano do curso de Jornalismo do Cesumar

⁵ Aluna do 3º ano do curso de Jornalismo do Cesumar

⁶ Aluno do 3º ano do curso de Jornalismo do Cesumar

INTRODUÇÃO

A Internet surgiu no meio do século passado, ganhou força nas últimas décadas e começa o atual milênio (e século) com tamanha força que preenche a maioria das lacunas da sociedade. A linguagem binária migrou do microcomputador (PC) para o celular, máquina fotográfica, cinema e deve migrar para o rádio, sem contar as experiências já feitas com a televisão. Mas, o contrário também acontece: a Internet atrai os meios de comunicação convencionais para a teia, o universo da World Wide Web (WWW). A esse fenômeno se dá o nome de convergência de mídias. Ele, certamente, está marcando de tal forma este período, que vai merecer destaque na história das técnicas de comunicação.

Este trabalho se propõe a analisar especificamente o potencial da migração da televisão na Internet, que se convencionou chamar de *Webtv*. Por enquanto, esta nova mídia (se é que já podemos defini-la assim) vem tratando a informação jornalística nos mesmos padrões de linguagem e formatos da TV convencional. É necessário que os pesquisadores em Comunicação procurem entender as novas perspectivas de veicular matérias jornalísticas num meio tão rico de códigos e de possibilidades de iteratividade. Sem contar que o suporte digital propõe um espaço de trabalho quase infinito.

Uma das justificativas para esta pesquisa é que a bibliografia do tema é escassa. Outra é que a equipe da análise trabalha a possibilidade de apresentar novas propostas de linguagem para a *webtv*, com a “construção” de um site específico, em futuro próximo. Enfim, este trabalho é fruto deste desejo, que surgiu nas aulas da disciplina de Novas Tecnologias da Comunicação, no Centro Universitário de Maringá (Cesumar). Foi feito, um levantamento de informações para se entender o meio digital, sua relação com a *webtv* e começar a propor discussões e novos formatos para as manifestações jornalísticas audiovisuais, que se tornam multimídia na web.

A TELEVISÃO

A história da televisão teve início com estudos de grandes matemáticos e físicos. Com a descoberta de que o Selênio possuía a propriedade de transformar energia luminosa em energia elétrica, começou a transmissão de imagens por meio de corrente elétrica. O processo da TV analógica começa na captação da câmera que transforma a luz em sinais elétricos. Esses sinais são trabalhados numa central e, em seguida, transmitidos, *via aérea*, numa velocidade de 297.600 hm/s. A próxima etapa é quando eles são captados pelas antenas dos aparelhos receptores. Estes vão novamente transformar sinais elétricos em sinais luminosos. (A **invenção da TV**, disponível em http://si.porto.ucp.pt/internal/mestrado/mest99/Teoria_media/tv/TEXTOS%20FINAIS/1_A%20Invencao.htm, acessado em 23 de junho de 2004).

No Brasil, a primeira transmissão aconteceu em 1939, durante a Feira Internacional de Amostras, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país. O equipamento utilizado era de origem alemã. Em

1949, um grupo de acionistas em São Paulo pretendia criar um canal de televisão, mas o empresário da comunicação, dono dos Diários Associados, Assis Chateaubriand, trouxe obstáculos ao projeto.

O motivo só foi possível de se entender em 18 de setembro de 1950, quando o próprio Chateaubriand inaugurou a TV Tupi em São Paulo, a primeira emissora do Brasil. Em 1970, devido a Copa do Mundo, o sinal chegou na Embratel pelo sistema NTSC (National Television System Committee), mas somente um grupo seletivo assistiu aos jogos a cores. Por falta de aparelhos para a transmissão e para a recepção, a maioria da população assistiu aos jogos em preto e branco. A primeira transmissão oficial em cores no Brasil se deu em 19 de fevereiro de 1972. Nesse período, já havia 6 milhões e 250 mil aparelhos de recepção, incluindo os em cores.

É bom lembrar que a linguagem televisiva foi adaptada da radiofônica. Nos primeiros tempos, a TV nada mais era do que um rádio com imagem. Com o tempo, surgem diferentes enquadramentos de câmera (Plano Geral, Americano, Médio e Close Up); eixos de câmera, movimentos (zoon in / zoon out), técnicas de iluminação características adaptados do cinema à tecnologia do novo meio.

A estruturação de linguagem vem junto com o aprimoramento da tecnologia. Ela chega para identificar o estilo de programa. Um jornal ou *talk show* reúnem elementos de linguagem que identificam cada uma destas estruturas. No telejornal, por exemplo, um dos formatos da linguagem é a reportagem, que se divide em elementos como o OFF (narração do repórter coberta por imagens), videografismos, técnicas de sobre som; passagem(s) e sonora(s).

Estamos falando da televisão analógica. Mas já existe nos EUA e está sendo estudada no Brasil, desde 1994, pela Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV), a transição desta tecnologia para a televisão digital, uma tecnologia que reúne imagem de alta definição, interatividade, grande número de canais, som digital e uma recepção superior de sinal. O sistema de transmissão de dados é feito por meio de um código binário. Isto é, o som e a imagem são digitalizados e transformados em combinações de 0 e 1, a mesma linguagem utilizada nos computadores. As informações codificadas digitalmente podem ser copiadas e transmitidas sem nenhuma perda de qualidade, sendo assim, mais rápida e precisa. A tela da TV digital tem uma proporção de 16x9, mais horizontal e mais próxima do cinema. O aparelho possui um computador interno que pode ser conectado à Internet, permitindo selecionar funções de transmissão de imagens arquivadas em um “provedor” de programas. As pessoas poderão escolher o que querem assistir. (Disponível em <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/010175040524.html>, acessado em 23 de junho 2004).

A grande dúvida é qual vai ser o sistema de televisão digital empregado no país. Existem três padrões de transmissão: o americano ATSC, o japonês ISDB, e o europeu DVB. Como nenhum é muito adequado à necessidade brasileira, há estudos para desenvolver um sistema nacional de transmissão digital, a SBTv (Sistema Brasileiro de TV Digital).

Para essa “nova” televisão, novas formas de linguagens deverão ser criadas. E é possível que, em princípio, seja utilizado a linguagem da TV analógica. Até que gradativamente a linguagem vá se adaptando à digitalização. Exatamente como aconteceu na transição da linguagem radiofônica para a linguagem televisiva, já lembrada neste texto.

Depois da TV digital, o que vem surgindo de novo é a possibilidade da televisão na Internet. Até não ser definido termo melhor, chamaremos de TV na Web ou Webtv, que têm sido os nomes mais empregados para se referir à veiculação de formatos semelhantes ao da TV na Internet, sem o suporte da tecnologia broadcast.

O SUPORTE DA “NOVA” TV

Estados Unidos, 1969, Guerra Fria, a necessidade de comunicação entre as autoridades do Departamento de Defesa Americano exigia a criação de uma ferramenta que permitisse estarem em contato contínuo. A agência norte-americana Arpa (Advanced Research and Projects Agency) fez um projeto de conexão entre os computadores dos laboratórios de pesquisa. O processo interligou quatro localidades e passou a ser conhecido como Arpanet.

No início da década de 1980, a Arpanet adotou um protocolo que permitiu a qualquer computador se conectar à rede, o TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol). O nome Internet começou a ser utilizado para definir as redes que estavam conectadas entre si.

Na década seguinte, o Laboratório Europeu de Física de Partículas criou a World Wide Web (WWW). Inicialmente, a “www” era uma ferramenta de trabalho para cientistas espalhados pelo mundo. Era utilizada para colocar informações ao alcance de qualquer usuário, onde quer que ele estivesse (**Torque Internet** < <http://www.torque.com.br/internet/historia.htm> > acessado em 29 de maio de 2004.)

Em 1994, a Netscape lançou comercialmente a versão 1.0 do seu navegador (Netscape Navigator). No ano seguinte, a Microsoft apresentou ao mercado o Windows 95, com o Internet Explorer e a rede *dial-up* para conexão com a Internet, popularizando a tecnologia. A utilização da rede explodiu em todo o mundo, no ano de 1997. O número de usuários ultrapassou os 50 milhões.

A conexão inicial via linha telefônica (*dial-up*) foi sendo aprimorada devido aos novos modelos dos *modems*, com velocidade de transmissão chegando a 56 kb por segundo. Uma verdadeira revolução se comparada aos míseros 28.8 kb por segundo iniciais.

Hoje, é possível encontrar computadores ligados à Internet em praticamente todos os lugares (casas, escolas, empresas, universidades etc). Novas tecnologias são desenvolvidas e colocadas à disposição dos usuários da rede em uma velocidade nunca vista. Os usuários podem, agora, desfrutar de novos serviços da chamada banda larga. Os *sites* já podem investir, inclusive, em conteúdos multimídia, pois a nova tecnologia tornou o processo de *download* dezenas de vezes mais rápido (**Disponível em**

Abusar – Associação Brasileira dos Usuários de Acesso Rápido - <http://www.abusar.org.br>, acessado em: 15 de maio 2004).

AS AVENTURAS DA TV NA WEB

A TV na Internet, sobre a qual falamos aqui, é a migração do tipo de linguagem da TV analógica para o suporte computador, é uma convergência. Ou seja, uma realidade distante daquele televisor que você arruma na melhor posição e deixa constantemente na estante da sua sala ou no pé da sua cama. Trata-se de um *site* com informações visuais e sonoras, às vezes, apresentadas em uma tela que lembra uma televisão estilizada.

Estima-se, segundo reportagem publicada no jornal Estado de S. Paulo e disponível no site da ABERT (<<http://www.abert.org.br/>> acessado em 15 de junho de 2004), que existam hoje pelo mundo 3 mil emissoras que transmitem notícias locais, ao vivo, pela Internet. “Uma boa mostra sobre a proliferação de canais de TV na web pode ser vista no endereço www.tv4all.com uma espécie de catálogo, com 776 endereços (Site do Estado de S.Paulo <http://www.estadao.com.br/tecnologia/coluna/robsonpe/2004/abr/15/214.htm>, acessado em 23 de junho de 2004). Esse catálogo traz uma lista com 30 emissoras brasileiras. Quem lidera o ranking são os Estados Unidos, com 121 emissoras *on line*.

Por um lado, há emissoras de TV que já existiam no formato analógico e que foram apenas adaptadas à Internet, como é o caso da TV Mix (www.tvmix.com.br) ou da grande TV Globo (www.globo.com). Em outros casos, as tevês existem exclusivamente na Internet, como é o caso da TVUERJ (<http://www.painelbrasil.tv/uerj/>), uma televisão laboratório da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, que veicula telejornais como os convencionais (inclusive com transmissão ao vivo). Mas o destaque vai mesmo para o portal Terra (<http://www.terra.com.br>), que possui boa parte das informações disponíveis em multimídia (texto, áudio e audiovisual).

Além dessas, existem empresas como a R2Digital (<http://www.r2digital.com.br>) que não são emissoras, mas prestadoras de serviços. O trabalho delas consiste em serviços que ficam entre a reportagem e o documentário, mas também fornecem o serviço de digitalização de vídeos caseiros.

Tem ainda a “TV na Web”, que como a R2Digital, realiza diversos trabalhos nessa área, porém de forma diferente: disponibiliza tecnologia para fazer o tráfego de áudio e vídeo para Internet ou Intranet. Além disso, a equipe técnica da “TV na Web” oferece consultoria completa para montagem e instalação de uma emissora de rádio ou TV na Internet, seja com finalidade comercial ou corporativa.

A maioria das TVs na *Web* tem transmissão *streaming*, por meio de um *software* como o *Real Player* ou o *Windows Media Player*. O arquivo vai sendo baixado simultaneamente à observação de quem aciona material disponível na web ou assiste à uma produção ao vivo. Além do *streaming*, há também o

formato *on-demand*, em que os programas, já apresentados, ficam arquivados no *site*, disponíveis para serem baixados e depois vistos, no momento em que for mais oportuno para o internauta.

Não podemos deixar de citar, também, o fato de algumas emissoras na Internet funcionarem a base de mensalidades, ou seja, a pessoa precisa ser assinante para conseguir ter acesso à informação. Isso nos remete a uma característica da vida moderna, o sistema *pay-per-view* (pagar para ver).

Quanto à publicidade e aos patrocinadores, de acordo com Antonio Brasil, em artigo publicado no site “Observatório da Imprensa” (<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/qtv100420021p>> acessado em 20 de junho de 2004,) não se investe mais no desconhecido. Segundo ele, quando começaram a surgir as *Webtvs*, as pessoas gastaram muito, apostando no futuro dessa tecnologia, mas os lucros não vieram como era esperado. Com medo de ter prejuízo, as pessoas pararam de investir. Mas na opinião dele, nada impede que isso mude de uma hora para outra, basta que a tecnologia se torne mais barata.

A linguagem e os formatos

A televisão feita na *web*, seja uma adaptação da analógica ou criação exclusiva para a Internet, tende a inovar a linguagem.

"... é tudo muito novo. Estamos aprendendo conforme vamos experimentando. Ainda não temos normas definidas ou manuais específicos, somente uma sucessão de tentativas e erros. A linguagem (...), por enquanto é uma convergência de mídias por falta de identidade própria ou talvez esta seja mesmo a verdadeira linguagem do meio. Não temos muitas certezas. Estamos num período de transição e nada está definido nesse novo meio. A TV, com seus meros 50 anos, ainda está engatinhando em termos de linguagem própria". (Antônio Brasil em entrevista ao **Observatório da Imprensa** <<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/qtv100420021p>> acessado em 20 de junho de 2004)

Para entender como a *Webtv* “fala” foi feita uma análise dos principais *sites* que transmitem notícias em multimídia – com imagem, som e texto. Pela dificuldade de encontrar o conteúdo histórico de alguns sites e para não tornar a descrição cansativa, escolheu-se analisar a “TV Terra” e a “All TV”. Elas são as maiores investidoras em conteúdo audiovisual exclusivamente para Internet. Por isso, foi traçado um perfil das emissoras.

TV Terra – a primeira televisão da Internet brasileira

Um *Chat Show*, realizado em 19 de outubro de 2000, marcou a inauguração do estúdio multimídia do Portal Terra (<http://tv.terra.com.br>, acessado em 23 de junho de 2004), que recebeu investimentos de US\$ 1 milhão, e que, até hoje, já produziu mais de 2 mil programas diferentes em vídeo. O estúdio do Portal Terra tem 100 m² e possui equipamento de transmissão ao vivo, acoplado a três ilhas de edição digitais e 14 câmeras.

No começo, a “TV Terra” não tinha grade de programação, passava videoclipes e *trailers*. Um indício de que o início da WebTV, aqui no Brasil, não foi dos mais atrativos. A conexão dos usuários não ajudava. A primeira grande produção multimídia do portal Terra foi o “Jornal da Lillian”, ancorado pela jornalista Lillian Witte Fibe, que começou a ser transmitido com a cobertura das eleições do ano 2000. Em 29 de novembro, do mesmo ano, estreou “Esportes Show”, a mesa-redonda da Internet brasileira, apresentado pelo jornalista Wanderley Nogueira.

Após a criação da “TV Terra”, o estúdio passou a abrigar mais dois programas. O “Publicitário Interativo”, programa de debate quinzenal, com apresentação de Antonio Rosa Neto, ao vivo. O programa foi ao ar pela primeira vez no dia 20 de junho de 2001. Em 3 de setembro, começou a ser exibido o “Terra Esportes TV”, com entrevistas especiais e tudo sobre o mundo do esporte em boletins diários. E, assim, foi se construindo um espaço com programação eclética, que visa atingir os mais diversos públicos.

Hoje, a grade é composta por programas sobre esportes, culinária, ginástica, além videoclipes e *trailers*. O espaço também é palco de shows, com artistas do cenário musical brasileiro, transmitidos, ao vivo, pela Internet. Os internautas podem enviar perguntas aos artistas, que são encaminhadas pelos apresentadores aos convidados. Sem esquecer é claro o “Jornal do Terra”, o carro-chefe da “TV Terra”, que vai ao ar ao vivo, de segunda a sexta-feira, com edições às 11 horas, 15 horas e 17h30. São 24 horas de programação heterogênea no ar, os sete dias da semana, com formatos ao vivo que permitem a participação do internauta pelo *chat* (leia-se interatividade).

Para garantir a programação, o Portal Terra montou uma equipe com mais de 15 profissionais que trabalham exclusivamente para o desenvolvimento do conteúdo. A equipe multimídia produz toda a programação jornalística e de entretenimento do portal, inclusive a cobertura de eventos externos - reportagens, entrevistas e eventos.

Já entrando na análise da linguagem dos programas, foi observado que os *takes* são mais fechados. O plano de tomada é do médio para o fechado (porque a qualidade de transmissão de imagem ainda é ruim na Internet).

A estrutura da falsa entrevista do rádio ou a nota com sonora da Tv analógica também parecem estar presente na estrutura da “TV Terra”. O apresentador faz a introdução do assunto e a pergunta para o entrevistado, que entra em VT com a resposta. O plano de filmagem é bem fechado, em *close*. Nas reportagens, o repórter não aparece e não existe passagem, apenas o *off*.

A narração do repórter é informal, aproxima-se da linguagem do rádio. O vocabulário e forma de falar também parecem ser mais soltos, leves e coloquiais, especialmente nos programas de esporte.

All TV

Ao contrário do que acontece na maioria dos casos, a All TV (<http://www.alltv.com.br>) é uma emissora que seguiu o caminho inverso: surgiu primeiro na Internet para depois ser adaptada à TV a cabo (analógica), no canal 12 (TVA São Paulo). Foi a segunda no Brasil a apostar num jornalismo utilizando a WWW, veio depois da TV Terra.

No site Online Unisanta (<http://www.online.stcecelia.br/2004/03-20/midia-2.htm>, acessado em 20 de junho de 2004), há a informação de que a “All TV começou a funcionar em 2003”. Outras pessoas, como Wanderley Imezzi, da “TV na web”, afirma em entrevista por e-mail que a “All TV está *online* desde abril de 2002”.

Mas enfim, a All TV tem se destacado ao arriscar em programações e formatos um pouco mais arrojados. Bons ou ruins, têm ao menos tentado se diferenciar das demais Webtv's existentes.

Uma característica é que todos os programas da All TV são feitos tendo como base o formato “entrevista”. Cerca de 12 horas da programação da emissora são dedicadas ao telejornalismo e o restante é dividido em programas de entretenimento (Redestv., <http://www.redestv.com.br/acervo/resultado.asp?programa=13>, acessado em 15 de junho de 2004).

São ao todo, 73 apresentadores. A maioria é formada em jornalismo ou estudante de Comunicação. Os não jornalistas são profissionais especializados no tema do programa (como Dr. Rubens Belfort, que apresenta o “Visão da Saúde”); ou possuem o perfil desejado para apresentá-lo (por exemplo, Felipe Campos, que é ator e apresenta o “TV Cueca”, o “Tudo” e o “Sintonia Livre”).

Está explícito que a espontaneidade é característica dos apresentadores desse veículo. O modo de se vestirem é informal (não há “padrão TV Globo”, por exemplo). E, como a apresentação não conta com teleprompter (TP), os improvisos são necessários. Não seria exagero dizer que o grande diferencial (e o mais interessante) da “AllTV” é realmente esse quesito, a capacidade de interação (instantânea) entre internautas, apresentadores e entrevistados, por meio da linguagem não-verbal e do *chat* (bate papo). Uma vez que os formatos ainda não foram “desbravados”, essa é a ferramenta utilizada pela All TV para buscar a verdadeira identificação com a Webtv.

Os 45 programas são especializados, ou seja, pensados para um público pré-determinado. Por exemplo: o “Click”, uma produção realizada por uma equipe de jornalistas e repórteres fotográficos, cujo objetivo é discutir e apresentar o universo da fotografia, seus profissionais e suas criações. A All TV está arriscando nesse quesito. Querendo ganhar “espectadores” fiéis por meio de programas que não existem na televisão analógica. E para a pessoa não mudar de “canal” (entenda-se por *site*), há ofertas em *on-demand*, programas arquivados que podem ser acessados no horário que o usuário quiser.

AS EXPECTATIVAS

Autores e estudiosos da área de webjornalismo se dividem quando o assunto em voga é o futuro da televisão na *web*. Como em tudo, há os pessimistas, que selecionam argumentos para dizer que a estrutura tende a não dar certo. De fato, é difícil entender como os espectadores vão se acostumar à tela pequena do monitor do computador.

Em contraponto, não faltam defensores da idéia de que esse novo meio dará liberdade ao espectador. Ele poderia fazer a sua própria programação, deixar arquivos guardados e assistir quando precisar, quando sentir vontade, o que é atrativo o suficiente para “chamar” o internauta. Sem esquecer, claro, as apostas em interatividade por meio de e-mails e *chats* que permitem que o público interaja simultaneamente com a transmissão do programa.

Além disso, assim como no início da TV analógica, a televisão na Internet tem sido apresentada como alternativa para democratização, não apenas da recepção, mas de produção dos programas televisivos. Novos grupos poderiam produzir porque para fazer programas de “TV” para Internet é um tanto simples. É preciso uma ilha de edição não-linear: um computador, com placa de captura e softwares apropriados. A captação pode ser feita com câmera digital ou analógica e, depois, o arquivo é convertido pela placa.

A idéia é interessante, mas é bom lembrar que a maioria das pessoas ainda não tem acesso à Internet no Brasil. E entre os que têm, a maioria não conta com banda larga. E acima disso, se a TV se populariza na Internet, não vai demorar até que grandes corporações façam suas propostas para angariar espaços nas transmissões. Aliás, grandes redes como a Globo já estão testando o novo canal, como já foi dito. Para essas grandes emissoras é interessante deixar arquivos para que as pessoas revejam programas que perderam.

Voltando aos pesquisadores otimistas, acredita-se que a Webtv só tem chance de sobreviver se ocupar uma lacuna dentro do mercado de informação e entretenimento que não exista em outros meios. A possibilidade de uma emissora ser mantida no ar depende exclusivamente da capacidade dos produtores de descobrir algo que chame a atenção das pessoas e que não possa ser visto na televisão convencional. O professor Antonio Brasil defende essa idéia, argumentando que entre os sites mais acessados estão os pornográficos, justamente porque apresentam um tipo de conteúdo que não pode ser encontrado nem na televisão comum, nem nos filmes pornográficos da locadora. (Observatório da Imprensa: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/qtv180420012.htm>> acessado em 23 de junho de 2004).

Por isso, professores e estudantes de Comunicação Social precisam estar atentos a discussões que possam fazer com que as possibilidades do meio se transformem em chances reais de novas linguagens e, conseqüentemente, novas possibilidades de atuação do profissional de jornalismo. O grupo que formulou

esta análise aposta na utilização da natureza multimídia e interativa do mundo virtual. O caminho para se dominar este novo espaço é a insistência em pesquisas, para que novas fórmulas cheguem aos projetos laboratório.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

A invenção da TV disponível em:

http://si.porto.ucp.pt/internal/mestrado/mest99/Teoria_media/tv/TEXTOS%20FINAIS/1_A%20Invencao.htm, acessado em 23 de junho de 2004.

ABERT - <http://www.abert.org.br/>, acessado em 15 de junho de 2004

Abusar – Associação Brasileira dos Usuários de Acesso Rápido: <http://www.abusar.org.br> , acessado em 15 de maio 2004.

All TV – <http://www.alltv.com.br/>, acessado em 6 de junho de 2004

BRASIL. Antônio. Telejornalismo On-line : Muitas dúvidas, poucas certezas, promessas várias de Antônio Brasil, site do Observatório da Imprensa (disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/qtv180420012.htm>, acessado em 23 de junho de 2004.

ESTADO DE S.PAULO – <http://www.estadao.com.br/tecnologia/coluna/robsonpe/2004/abr/15/214.htm>, acessado em 23 de junho de 2004)

FUNTEL - <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/010175040524.html>, acessado em 23 de junho 2004.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA – <http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/qtv100420021p>, acessado em 20 de junho de 2004.

PORTAL TERRA – <http://www.terra.com.br>, acessado em 23 de junho de 2004.

R2DIGITAL – <http://www.r2digital.com.br/>, acessado em 6 de julho de 2004.

REDESTV – <http://www.redestv.com.br/acervo/resultado.asp?programa=13>, acessado em 15 de junho de 2004.

TORQUE INTERNET – História da Internet <http://www.torque.com.br/internet/historia.htm>, acessado em 29 de maio de 2004.

Sites de WebTvs

TV4all: < www.tv4all.com > acessado em 23 de julho de 2004

TV Globo: <<http://www.globo.com>> acessado em 22 de junho de 2004

TV Mix : <[http:// www.tvmix.com.br/](http://www.tvmix.com.br/)> acessado em 26 de maio

TV UERJ: <[http:// www.painelbrasil.tv/uerj/](http://www.painelbrasil.tv/uerj/)> acessado em 15 de Junho de 2004

TV UOL: <<http://www2.uol.com.br/tvuol>> acessado em 23 de junho de 2004

TV Terra: <http://www.terra.com.br/tv.terra.com.br> > acessado em 23 de junho de 2004